

MEMÓRIAS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER ALAGOINHENSE: HISTÓRIAS DA COMUNIDADE

Anne Sullivan Lopes da Silva Reis

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre as memórias dos espaços públicos de esporte e lazer alagoinhense. O universo investigativo deste estudo alcançou as principais praças da cidade e lançou mão dos seguintes procedimentos metodológicos: entrevista semi-estruturada, observação dos lócus em questão e análise documental. As sínteses apontam para o descaso do poder público, já que as memórias dos espaços públicos evidenciados encontram-se apenas nas recordações da população mais idosa e nos acervos privados de terceiros que se apropriaram deste patrimônio.

Palavras chave: Memórias, Espaços Públicos, Esporte e Lazer

ABSTRACT

This is a search on the memories of public spaces for sports and leisure alagoinhense. The universe of this research study reached the main squares of the city and launched using the following methodology: semi-structured interviews, observation of the locus in question and document analysis. The summaries point to the neglect of public power, as the memories of public spaces shown are only the memories of the elderly and in private collections from third parties that ownership of assets.

Keywords: Memories, Public Spaces, Sports and Leisure

RESUMEN

Versa-se de una pesquisa sobre los recuerdos de los espacios públicos para actividades deportivas y recreativas alagoinhense. El universo de este estudio de investigación llegó a las principales plazas de la ciudad y puso en marcha mediante la siguiente metodología: entrevistas semi-estructuradas, observación del lugar en cuestión y el análisis de los documentos. Los resúmenes punto a la negligencia del poder público, como los recuerdos de los espacios públicos que se muestran son sólo los recuerdos de las personas de edad avanzada y en colecciones privadas por parte de terceros de que la propiedad de los activos.

Palabras clave: Memorias, Espacios Públicos, Desporto y Recreo

INTRODUÇÃO

O trabalho em tela advém do subprojeto, Esporte e Lazer em Alagoinhas: Memórias, o qual faz parte do projeto Ordenamento Legal e Políticas Públicas de Esporte e Lazer – OLLE, atrelado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer – GEPEFEL, da UNEB- campus II, Alagoinhas, em parceria com o Programa de Iniciação Científica da UNEB – PICIN e o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. Trata-se de uma investigação que tematiza

as Memórias dos Espaços Públicos de Esporte e Lazer alagoanhense enfatizando as três praças principais da cidade: Rui Barbosa, JJ Seabra e Mário Laerte.

ASPECTOS GERAIS:

A segunda metade do século XX esta marcada pelo boom das transformações sociais, elucidando o fundamental papel que a memória coletiva representa, já que é através dela que concedemos o passado e projetamos o futuro, escrevendo nossa história. A memória faz parte dos maiores questionamentos das mais referenciadas sociedades, principalmente as que se encontram em processo de desenvolvimento, das camadas superiores às excluídas. Leroi-Gour-han (1964-1965 p.24) traz que: “A partir do Homo sapiens, a constituição de um aparato da memória social domina todos os problemas da evolução humana.”

Ao referenciar a Memória como um instrumento de política pública, em que as bases de sua da sociedade estão compiladas através do revigoramento da sua identidade social e cultural, interventora da realidade social, capaz de comprovar, legitimar e delegar direitos aos que a ela recorrem e em especial, a comunidade, proporciona o reavivamento da sua história, propondo soluções eficazes, de acordo com sua realidade local. Goellner (2007) descreve que para evitar o esquecimento, há de se preservar a memória e reconstruir histórias. Seguindo este raciocínio, Bosi (1987) lembra que “rememorar é uma função social, não é sonho”. Portanto estes estudos nos trazem, que a grande relevância de se estruturar ou reestruturar uma política que vise o resgate da memória dos espaços públicos de esporte e lazer está para além do simples cumprimento dos direitos previsto na constituição brasileira, mas, sobretudo, na promoção do auto-reconhecimento dos sujeitos como cidadãos transformadores de sua realidade.

Ao falar de lazer há de se recordar à necessidade prioritária do ser humano, de sentir-se livre, de poder vivenciar momentos em que sua vontade, seu prazer direciona suas ações, as quais são determinadas exclusivamente por ele, proporcionando sua autonomia no âmbito social e cultural. Medeiros (1975) afirma que o Lazer significa muito mais que um momento de diversão, o qual corresponderia primeiramente a uma das necessidades estruturais de base do ser humanizado. Portanto acordamos que: “O lazer como prática da liberdade, significa então, a possibilidade de, mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social” (MARCASSA, 2004, P.132).

Para Marcellino (2001), o lazer é uma manifestação do ócio, um espaço privilegiado a uma efervescência prazerosa, atuante no espaço da subjetividade, favorecendo significativas modificações, conceitos, significados e representações da realidade vivida. Seguindo a ótica da necessidade inerente ao ser humano de vivenciar sua liberdade em conjunto com suas manifestações culturais, se torna imprescindível referenciar o lazer como uma proposta que permeia o âmbito educacional, já que é nos seus momentos livres que o ser humano exerce sua criatividade ao máximo, deixando de ser um mero reprodutor passivo de ações para se tornar um construtor ativo do seu cotidiano.

Marcassa (2004) explicita que o lazer relacionado a educação surge em meados do século XX, primeiramente nos espaços formais de educação, nas escolas, em atividades de recreação com intuito de disciplinarizar os corpos e como alternativa no

dia-dia das grandes cidades. Nesta perspectiva constata-se junto a Mascarenhas (2001) que o lazer, se constitui como fenômeno tipicamente moderno, resultantes das tensões entre o capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia. Mas caminhando para além das ocupações do lazer, este teria um sentido mais abrangente, ultrapassando sua conceitualização ao vislumbrar-se como elemento de ascensão comunitária, sucesso individual e coletivo e é claro o bem-estar social.

Ao considerar o Esporte, como uma manifestação cultural de imenso poder de influência populacional, e tendo este como uma das principais formas de lazer envolvendo grande contingente populacional, Melo (2004) propõe que, o esporte foi uma das mais importantes manifestações culturais do século passado, sendo procurado e acessado com a mesma magnitude nos momentos de lazer.

Observando o lócus do Esporte como um instrumento educacional, nos deparamos com uma manifestação de cunho formativo que prepara os sujeitos para o pleno exercício cidadão, baseado em conteúdos sócio-educativos que passam pelos critérios da participatividade, cooperatividade, co-educatividade, movimentos de integração, interação e responsabilidade (Tubino, 1999, p.27). Neste sentido a invertida em Esportes de identidade cultural, originados na própria cultura, seja ela identidade nacional ou regional, conota aspectos bastante relevantes, pois reforçam a ligação existente entre o ser humano e seu cotidiano, reafirmando sua história, seu ambiente social.

No Brasil, através da conjuntura do Estado, as políticas públicas têm sido garantidas por meio da constituição, bem como pelas ações nos setores aos direitos à educação, saúde, habitação, dentre outros. Embora seja possível averiguar que o Esporte e o Lazer fizeram-se presentes em diversos momentos históricos do cenário político brasileiro, estes campos só foram reconhecidos como direitos dos cidadãos, a partir da Constituição de 1988. Segundo (Carvalho *et al.*, 2002) políticas públicas são construções participativas de uma coletividade, que visam a garantia dos direitos sociais dos cidadãos que compõem uma sociedade humana.

Dentro da organização do sistema político, observa-se que toda prática política tem uma dimensão educativa como toda prática educativa tem uma dimensão política, como evidencia Saviani (2001) ao relatar que a educação e a política são fenômenos inseparáveis apesar de serem distintos entre si e possuem identidades próprias que são delimitadas pela autonomia relativa de cada um destes campos, atrelada a dependência recíproca que as une. É nesse contexto que a educação nos espaços não formais aparece como instrumento revitalizador das políticas de caráter sócio-educativo que preconizam a socialização do conhecimento, revitalizando-se em meio a especificidades que condizem com estes anseios. Nesta perspectiva Gonh (2006, p. 28) afirma que “[...] a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”.

Outro aspecto importante a ser avaliado, diz respeito à construção dos espaços públicos, os quais devem respeitar as tradições natas da região, suas histórias, sua organização espacial, suas práticas sócias, levando em conta seus anseios e necessidades. Assim Hewison *apud* Harvey (2000:85) destaca que, o impulso de preservar o passado integra a preservação do eu, pois este fundamenta a identidade coletiva e os seus objetivos; são a fonte de significação como símbolos culturais. Esses espaços estão em meio à cidade, à arquitetura urbana, que ganha outro significado com a intencionalidade humana, resplandecendo na relação do sujeito consigo mesmo, com o

outro e com o lugar onde vive. Leiro (2001) afirma que o Espaço do esporte e lazer é campo de síntese em meio a interesses culturais, envolvendo os cidadãos e o poder público. Na dimensão em que o espaço público é colocado como via primordial para a afirmação dos direitos da sociedade, por meio da urbanização e edificação desses espaços, Rocha (2003) ressalta que “[...] o espaço local ganha grande importância nas discussões pela profunda articulação entre cidade e cultura”.

Em relação a praças, estas podem ser tomadas como espaços públicos livres, de relações humanas e construção social, verdadeiros: “[...] espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos” (ROBBA & MACEDO, 2003, p.17). Neste contexto, percebe-se as praças como espaços urbanos, públicos, onde o esporte e o lazer se integram, tornando-se equipamentos de fundamental importância para a concepção dos fenômenos sociais.

OS LÓCUS DA PESQUISA

Valendo-se das reflexões de Bogdan, Biklen, (1982) o estudo em foco caracteriza-se pela natureza qualitativa, abordando a história oral como procedimento metodológico em conjunto com as técnicas da análise documental, observação sistemática e entrevista semi-estruturada, nas praças públicas de Alagoinhas: Rui Barbosa, JJ Seabra e Mário Laerte, destinadas pelo poder público para práticas do esporte e lazer.

É apresentado a seguir o conjunto das informações levantadas ao lado dos comentários acerca do tema. Para tanto, optou-se por discutir cada praça da cidade, as quais estão situadas no Território de Identidade 18, no agreste baiano, tendo mais de 150 anos, contando com 139.818 habitantes, distribuídos nos 734 Km² do município, mostrando as suas singularidades, semelhanças e contradições.

A Praça Rui Barbosa, antiga Praça do Cruzeiro fica localizada no centro da cidade, caracterizada por sua estrutura amplamente arborizada, onde existe uma grande circulação de pessoas, esta praça se posiciona como ponto de encontro de sujeitos que se dispõem a vivenciar nos espaços públicos citadinos suas nuances pessoais e suas relações sociais. A frequentabilidade da praça está entre todas as faixas etárias, sendo que há um grande contingente da população mais jovem entre 14 a 21 anos. Esta se tornou um ponto de encontro juvenil, pois após o término das aulas, os estudantes se encontram para uma calorosa confraternização de experiências de caráter interpessoal. O trânsito da comunidade neste espaço é intenso, apesar das restritas possibilidades oferecidas, já que não há um programa de animação cultural, aliás, em nenhuma das praças da cidade, com exceção das datas comemorativas - em que eventos esporádicos acontecem exclusivamente neste local, e o do programa Segundo Tempo, realizado em outra praça. Mas nem sempre foi assim, como relata na entrevista no dia 07/04/2009 em Alagoinhas-Ba, o Sr. Jonas Carneiro da Silva, um pernambucano de 86 anos, que veio trabalhar na ferrovia em Alagoinhas em 1946, ex-tocador de clarineta e trompete da Euterpe e da Siciliana, antigas filarmônicas da cidade fundadas em 1896, hoje em decadência:

[...] Aliás, teve tempo aqui que todo domingo as filarmônicas tocavam nas praças, um domingo era da Euterpe e o outro da Siciliana. E começou assim, uma tocava na JJ Seabra e a outra na praça do Cruzeiro, a Rui Barbosa né. E na Rui Barbosa as duas se encontravam e disputavam quem tocava mais, uma na

parte de cima e a outra na de baixo, o povo ia ao delírio, era bonito de se vê.

A Praça Dr. J. J. Seabra também localizada no centro comercial de Alagoinhas, abriga uma das mais admiráveis edificações que embelezam a cidade, o Pavilhão-Bar (coreto), inaugurado em 15 de novembro de 1927. Construído em estilo renascença, é considerado um “bibelô” de dimensões octogonais- apesar de haverem muitas opiniões contrárias a sua construção nesta praça, pois se cogitava para este local a instalação de uma estatueta com o busto homenageando o fundador da cidade. A praça é freqüentada em suma, por idosos entre 60 e 85 anos que fazem desta um ambiente de lazer, através da realização de jogos de tabuleiro, tais como: xadrez, dama e vários outros. Este local já foi palco tanto de conflitos como o aquartelamento da Forças Armadas Militares legalistas - novembro de 1930 - quanto de intensas manifestações culturais, com apresentações de filarmônicas - Euterpe e Siciliana - bem como a Banda do “1º Corpo da Polícia Militar”, nas décadas passadas. Hoje esta praça tomada pela terceira idade, chama a atenção dos jovens que no cotidiano do seu trabalho passam por ali e se encantam com a calma e elegância que estes indivíduos vivenciam este espaço, os preenchendo de vida, alegria e prazer. A JJ Seabra reúne um grande contingente de pessoas que guardam em sua memória a história da cidade. A Respeito do cotidiano passado deste local, nos apegamos novamente às palavras de Sr. Jonas Carneiro da Silva:

Toda festa que existia naquele tempo era em função do “coreto”, sempre antes do carnaval aqui existia uma festa que era a dança do “maxixi” e todo mundo se divertia. Nesse tempo todo domingo era uma festa, todo mundo da cidade comparecia para vê as “retretas” com a família, fosse a Euterpe ou a Siciliana que fosse tocar.

E seguindo a linha de recordar o cotidiano da JJ Seabra, faz-se relevante valer-se das memórias percorridas na entrevista realizada em Alagoinhas-Ba no dia 04/04/2009, do então alfaiate de 89 anos - sendo 70 deles de Alagoinhas - Sr. Benigno Bispo dos Santos, filho de Iambupe, município que originou a cidade estudada:

Todo mundo passava por ali, porque era o centro da cidade e tinha o transito ferroviário. A sua estrutura era muito agradável. Na minha idéia hoje ali tem pouco movimento festivo. Ali antes era mais para as filarmônicas, os casais de namorados. Não se incentiva aquele coreto para nada, não tem filarmônicas todo domingo como antes, nem de quinze e quinze, nem de quando em vez. Não se usa aquele coreto para nada útil hoje, muitas vezes serve de abrigo para drogados e mendigos.

Ainda sobre a JJ Seabra o Sr. Jonas Carneiro da Silva relata:

A Praça JJ Seabra mudou muito! Muito! Vigi, nem parece a mesma praça, aquilo antes era uma praça e que praça, a senhora precisava vê! Aquele jardim, aquelas plantas, aquelas arvores, ali eles faziam banco, cadeira de dentista de barbeiro, fazia essas pombas, esses passarinhos. [...] E toda vida o pessoal ali jogava “Gamão”, Dominó! O pessoal daqui é viciado em dominó.

A Praça Mário Laerte compõe vários equipamentos direcionados ao esporte, contendo duas quadras poliesportivas, uma quadra de skate, um ginásio de esportes e o Estádio Municipal Antonio Carneiro (Carneirão), inaugurado em 24 de janeiro de 1971, tendo este nome devido ao então administrador do município, em sua gestão, Antonio

de Figueiredo Carneiro. A maioria dos usuários desses espaços, com exceção do estádio - que abarca um percentual diversificado de frequentadores - são jovens que praticam atividades esportivas como o vôlei, futebol e basquete. Nesta praça também acontece o programa do governo federal - Segundo Tempo - que insere crianças e jovens das comunidades mais próximas e carentes na cultura do esporte. Cercada por escolas, a frequentabilidade dessa praça por estudantes é intensa, já que os jovens de comunidades distantes, também se reúnem ali, para concretizarem suas intenções individuais e coletivas. Nesta dinâmica a comunidade estabelece horários de uso, para que as quadras poliesportivas cumpram seu papel de equipamentos públicos de esporte e lazer e possam ser utilizados por todos de maneira igualitária.

A respeito desta praça o Sr. Manoel dos Santos, nascido em Alagoinhas, com 60 anos de idade, em entrevista no dia 05/04/09 em Alagoinhas-Ba, expõe:

Aqui antes era tudo mato! Só tinha mesmo um campinho meio de terra e meio de grama. Mas tinha muita gente de meia idade, assim de cinquenta anos, pó aí... E a garotada, as mulheres que vinham vê o marido, o filho jogar. Antigamente não tinha time em Alagoinhas, nem Estádio, tinha “LDA”, Liga Desportiva de Alagoinhas e a Suburbana, que jogava os times amadores e de bairros, eu mesmo jogava, e era a gente mesmo que pagava, era um “conto” por jogador. A torcida enchia, gostava mesmo e era fanática. [...] A Praça Mário Laerte surgiu depois da construção do Estádio. Tudo na vida a gente tem que correr atrás e foi assim que foi feito ele. [...] A cidade foi crescendo foi colocando mais praças, são importantes para o lazer e a cultura.

Ao apresentar as considerações finais sobre o estudo é possível reconhecer, que os espaços investigados de Alagoinhas, já foram palco de grandes movimentos culturais de esporte e lazer, os quais estão registrados apenas nas memórias da população mais idosa e nos acervos privados de terceiros, que se aproveitando de certo status social, se apropriaram do patrimônio histórico cidadão, fazendo uso deste para ascensão pessoal, principalmente nos meios acadêmicos, impedindo que seus cidadãos conheçam sua história a fim de conservá-la e transformá-la. Isto fica evidenciado ao constatar que nem a Secretaria de Cultura Esporte e Lazer (SECEL) nem o arquivo público da cidade, são dotados de registros sobre a história destes espaços. A única pista dos possíveis materiais da memória cidadina esbarra-se nas portas trancafiadas de uma Fundação, onde seus dirigentes - por desfrutarem a um tempo, de certa posição política e social - se aposaram deste patrimônio.

Tendo em vista que a comunidade até o momento é o único acervo vivo que preserva a história do esporte e lazer alagoinhense, se faz necessário uma eficiente política pública que legitime a edificação e manutenção de um espaço destinado a resgatar as memórias do esporte e lazer cidadãos, promovendo através de ações sociais, um processo de conscientização comunitária a respeito da importância de se preservar a memória e se reconstruir a história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto ed, 1994.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 2 ed.SP: Edusp, 1987.
CARVALHO, A. (Org.). Políticas Públicas. BH, MG: Editora UFMG, 2002.
GOELLNER, Silvana V. JAEGER, Angelita. A. (Orgs). Garimpendo Memórias: esporte, educação física, lazer e dança. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

GOHN, Maria G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. Pol. públ. Educ.*, RJ, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

HARVEY, Dermal. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. SP: Loyola, 2000.

LEIRO, Augusto C. R. CULTURA & TELEVISÃO: os programas esportivos e suas implicações na formação da juventude. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.Disp: www.cbce.org.br.

LINHALES, M. A. Jogos da Política, Jogos do Esporte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores A.

MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: autores associados, 2001.

MASCARENHAS, Fernando. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer / Fernando Mascarenhas. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

MARCASSA, Luciana. Lazer - Educação. In: GOMES, Christianne Luce (Org.) Dicionário crítico do lazer. BH- MG: Autêntica, p. 126-133, 2004.

MEDEIROS, Ethel. B. Lazer: Necessidade ou novidade? Rio de Janeiro: Sesc, 1975.

MELO, Victor A. Esporte, imagem, cinema: diálogos. Relatório de pesquisa/pós-doutorado em Estudos Culturais. RJ: Programa Avançado de Cultura Contemporânea, 2004.

ROCHA, Luiz. C. Salvador, Espaço de reprodução da "globalização perversa": plataforma no centro do debate da cidade (in) visível. Diálogos Possíveis, SSA-BA, v. 01, n.jan./jul., p. 51-64, 2005.

SAVIAVI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas-SP: autores associados 2006-(coleção polêmica do nosso tempo: vol.5).

TUBINO, Manoel. O que é esporte. SP: Brasiliense, 1999 - (Coleção primeiros passos; 276).

Rua General Osório, nº 157, Cidade Nova, Feira de Santana- BA CEP: 44.032.020

Emails: anne.reis@ig.com.br ou sullivan.colombina@yahoo.com.br